

# RELATÓRIO GESTÃO DE RISCOS

JUNHO/2011



*Superintendência de Planejamento  
Departamento de Gestão de Riscos*

## SUMÁRIO

Índice de tabelas.....	3
Índice de gráficos.....	4
1. Introdução.....	5
2. Gerenciamento de riscos.....	5
2.1 Objetivos e estrutura.....	5
2.2 Metodologia e políticas.....	5
2.3 Principais riscos.....	6
2.3.1 Risco operacional.....	6
2.3.2 Risco de mercado.....	7
2.3.3 Risco de crédito.....	7
2.4 Comunicação e informação dos riscos.....	8
3. Gestão do Capital.....	8
3.1 Patrimônio de Referência (PR).....	8
3.2 Patrimônio de Referência Exigido (PRE).....	9
3.3 Índice de Basileia.....	10
4. Risco de Crédito.....	11
4.1 Exposição ao risco de crédito.....	11
4.2 Provisão para devedores duvidosos.....	17
4.3 Mitigadores de risco de crédito.....	19
4.4 Testes de estresse.....	19
5. Risco Operacional.....	21
5.1 Perdas Operacionais.....	21
6. Risco de Mercado.....	21
6.1 Cálculo da Parcela $P_{CAM}$ .....	22
6.1 Cálculo da Parcela $P_{ACS}$ .....	22
6.1 Cálculo da Parcela $P_{COM}$ e $P_{JUR}$ .....	22
6.1 Cálculo da Parcela $R_{BAN}$ .....	22

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR).....	8
Tabela 2 – Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE).....	10
Tabela 3 – Margem para compatibilização – folga de capital.....	11
Tabela 4 – Valor total da exposição no mês é a média do trimestre.....	12
Tabela 5 – Valor da exposição por estado.....	12
Tabela 6 – Valor da exposição por estado – média no trimestre.....	12
Tabela 7 – Total de exposição por mesorregião – junho/2011.....	14
Tabela 8 – Total de exposição por setor econômico.....	15
Tabela 9 – Total de exposição por setor econômico – média do trimestre.....	16
Tabela 10 – Relação dos 20 maiores mutuários.....	17
Tabela 11 – Montante das operações em atraso.....	17
Tabela 12 – Montante de provisões.....	18
Tabela 13 – Montante baixado e recuperado de prejuízo.....	18
Tabela 14 – Principais mutuários baixados e recuperados de prejuízo.....	18
Tabela 15 – Valor mitigado conforme critérios da Circular BACEN nº 3.360....	19
Tabela 16 – Teste de estresse dos 15 maiores mutuários.....	20
Tabela 17 – Teste de estresse das 5 mesorregiões com maior exposição.....	20
Tabela 18 – Teste de estresse dos 20 setores econômicos com maior exposição.....	21

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do Índice de Baileia.....	10
Gráfico 2 – Exposição ao risco de crédito por estado – junho/2011.....	11
Gráfico 3 – Cidades com maior exposição.....	13
Gráfico 4 – Exposição da carteira por mesorregião.....	14
Gráfico 5 – Exposição dos maiores mutuários.....	16

## 1. INTRODUÇÃO

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE considera o gerenciamento de riscos e capital como atividade essencial na tomada de decisão, no conhecimento da empresa e do negócio e, principalmente, para o alcance da solidez necessária para dar ao mercado a confiança que exige.

Este relatório tem por objetivo a divulgação às partes interessadas, tanto de âmbito interno como externo, as informações qualitativas e quantitativas a respeito do gerenciamento de riscos no BRDE. O relatório está em linha com o pilar III do novo acordo de Basileia, bem como atende as exigências demandadas pelo Banco Central do Brasil, através da Circular BACEN nº 3.477, de 24 de dezembro de 2009.

## 2. GERENCIAMENTO DE RISCOS

### 2.1 Objetivos e estrutura

O gerenciamento de riscos no BRDE tem como objetivo mapear os eventos de riscos, seja de natureza interna ou externa, que possam afetar as unidades de negócio e de suporte, e que possam trazer algum impacto no resultado, capital ou liquidez do Banco.

A estrutura de gerenciamento de riscos é realizada de forma unificada e está a cargo do Departamento de Gestão de Riscos (DERIS), subordinado à Superintendência de Planejamento (SUPLA) sob coordenação da Diretoria de Planejamento (DIREP). A exceção é o risco de crédito atribuído ao cliente ou à operação, que está a cargo da Superintendência de Crédito e Controle (SUCEC).

Além das áreas específicas o BRDE instituiu o Comitê de Risco, sob coordenação do Departamento de Gestão de Risco, que é responsável por análise de todos os assuntos que envolvem riscos e controles internos, bem como o Comitê de Gestão, que toma conhecimento e aprova os relatórios semestrais e as políticas de gerenciamento.

### 2.2 Metodologia e políticas

O processo de gerenciamento de riscos do BRDE permite que os mesmos sejam proativamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados. O trabalho de identificação, mensuração e mitigação dos

riscos é feito conjuntamente pela área de riscos com os gestores das unidades de negócio e suporte do Banco.

Para isso, o BRDE dispõe de políticas, normas e procedimentos, que assegura que o Banco possua uma estrutura compatível com a natureza de suas operações e a complexidade de seus produtos.

As políticas de gerenciamento de risco estão alinhadas às melhores práticas de mercado e em conformidade com as leis e regulamentos emanados pelos órgãos supervisores.

## 2.3 Principais riscos

### 2.3.1 Risco Operacional

Definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. A definição de risco operacional inclui o risco legal, associado a inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo banco, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela instituição.

De acordo ao determinado pelo Banco Central do Brasil, através Resolução BACEN nº 3.380, o Conselho de Administração do BRDE aprovou política de gerenciamento do risco operacional, que constitui um conjunto de competências, definições e procedimentos a serem observados, de acordo com a sua natureza e complexidade de seus produtos.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- ⇒ fraudes internas;
- ⇒ fraudes externas;
- ⇒ demandas trabalhistas;
- ⇒ segurança deficiente do local de trabalho;
- ⇒ práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- ⇒ danos a ativos físicos próprios ou em uso;
- ⇒ aqueles que acarretem a interrupção das atividades;
- ⇒ falhas em sistemas de Tecnologia de Informação (TI);

⇒ falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades.

### 2.3.2 Risco de Mercado

É a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os risco das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

Em consonância com as melhores práticas de mercado e com os dispositivos emanados pelo Conselho Monetário Nacional, através da Resolução nº 3.464, o Conselho de Administração do BRDE aprovou política de gerenciamento do risco de mercado, fornecendo as principais diretrizes e competências para o seu gerenciamento.

O BRDE tem definido em sua política de gerenciamento do risco de mercado que a sua carteira é classificada como carteira *banking*, que é aquela carteira que a instituição financeira não tem a intenção de venda.

### 2.3.3 Risco de Crédito

É a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

- a) o risco de crédito da contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;
- b) a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;
- c) possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

Através da Resolução BRDE nº 2.199, o Conselho de Administração aprovou política de gerenciamento do risco de crédito, definindo procedimentos e competências a serem observados pela instituição, de acordo com o solicitado pelo Banco Central do Brasil.

## 2.4 Comunicação e informação dos riscos

A comunicação e informação do gerenciamento de riscos é efetuada através da emissão de relatórios semestrais de gerenciamento dos riscos. Esses relatórios, além de serem aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do Banco, são apresentados, e aprovados, nos Comitês de Risco (CORIS) e de Gestão (COGES), dando assim, conhecimento a todos os gestores do trabalho desenvolvido pela área de riscos.

## 3. GESTÃO DO CAPITAL

### 3.1 Patrimônio de Referência (PR)

Através da Resolução CMN nº 3.444/07, de 28/02/2007, o Conselho Monetário Nacional aprovou alterações nas regras de definição e apuração do Patrimônio de Referência (PR) das instituições financeiras.

O PR, para fins da verificação do cumprimento dos limites operacionais das instituições financeiras, consiste no somatório do Nível I e Nível II, onde:

- ⇒ Nível I: composto pelo capital social, reservas e lucros retidos;
- ⇒ Nível II: inclui reservas de avaliação de ativos e dívida subordinada, e está limitado ao valor do Capital de Nível I.

O detalhamento do PR do BRDE é apresentado na tabela seguinte.

Tabela 1 – Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

	30/09/2010	31/12/2011	31/03/2011	30/06/2011
	R\$ mil			
Patrimônio Líquido	1.111.091	1.163.632	1.187.484	1.192.697
Ativo Permanente Diferido	(274)	(252)	(229)	(206)
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	(1.672)	(1.214)	(1.010)	(563)
<b>Nível I do PR</b>	<b>1.109.145</b>	<b>1.162.166</b>	<b>1.186.245</b>	<b>1.191.928</b>
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.672	1.214	1.010	563
<b>Nível II do PR</b>	<b>1.672</b>	<b>1.214</b>	<b>1.010</b>	<b>563</b>
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>1.110.817</b>	<b>1.163.380</b>	<b>1.187.255</b>	<b>1.192.491</b>



O PR de dezembro de 2010 teve um aumento de 4,73% em relação a setembro de 2010. Um dos principais motivos para esse aumento foi a receita, no valor de R\$ 20,5 milhões, gerada pela venda do terreno localizado em Imbituba/SC.

Já o aumento verificado em 2011, de 2,50%, tem como principais motivos: a diminuição da despesa com repasses, crédito tributário, decorrente do I.R. Diferido por aumento da provisão.

### 3.2 Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

O Patrimônio de Referência Exigido (PRE) é o patrimônio mínimo exigido das instituições financeiras para fazer face aos riscos a que estão expostas, em função das atividades por elas desenvolvidas.

Através da Resolução CMN nº 3.490/07, de 29/08/2007, o Banco Central definiu que a partir de 01/08/2008 o cálculo do PRE, para cobrir o risco, seria o somatório das seguintes parcelas:

$$\text{PRE} = \text{P}_{\text{EPR}} + \text{P}_{\text{CAM}} + \text{P}_{\text{JUR}} + \text{P}_{\text{COM}} + \text{P}_{\text{ACS}} + \text{P}_{\text{OPR}}$$

Onde:

$P_{\text{EPR}}$  = parcela referente às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído (risco de crédito);

$P_{\text{CAM}}$  = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;

$P_{\text{JUR}}$  = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação;

$P_{\text{COM}}$  = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (*commodities*);

$P_{\text{ACS}}$  = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço das ações;

$P_{\text{OPR}}$  = parcela referente ao risco operacional.

Na tabela a seguir apresentamos a composição do PRE do BRDE, conforme as regras estabelecidas.

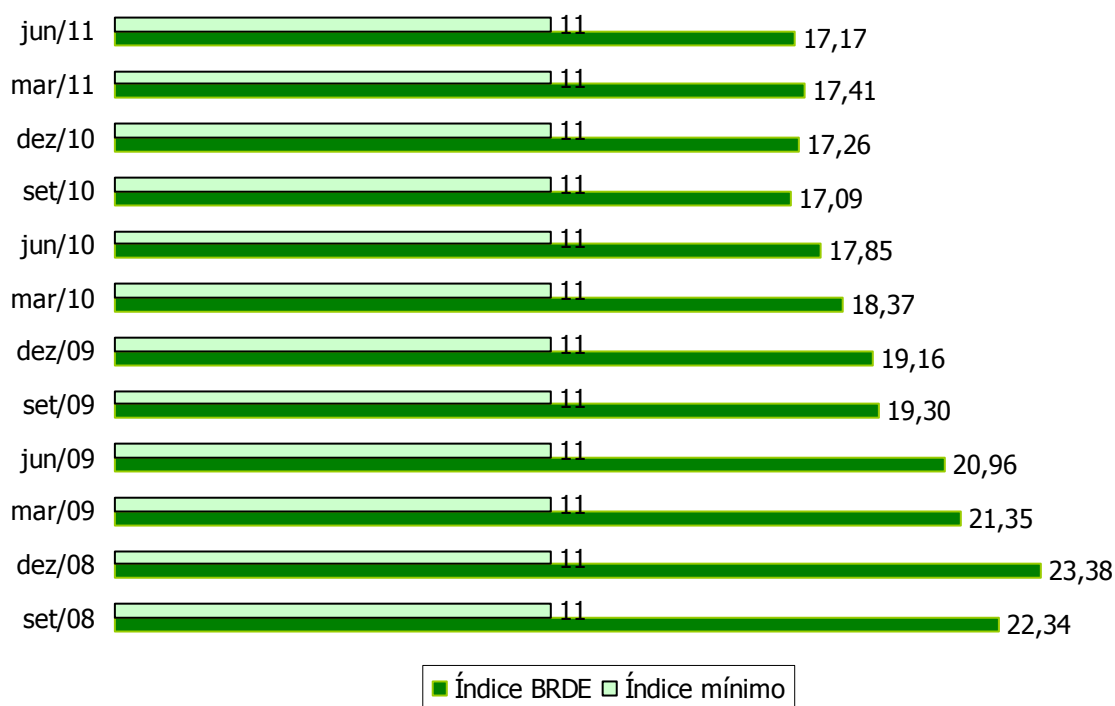
Tabela 2 – Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

Parcelas	set-10	dez-10	mar-11	jun-11
Risco de Crédito - P <sub>EPR</sub>	673.417	699.820	705.739	719.864
Risco Operacional - P <sub>OPR</sub>	39.638	39.638	42.518	42.518
Risco de Mercado	2.037	1.915	1.860	1.741
Variação Juros - P <sub>JUR</sub>	-	-	-	-
Variação Commodities - P <sub>COM</sub>	-	-	-	-
Variação Ações - P <sub>ACS</sub>	2.037	1.915	1.860	1.741
Variação Câmbio - P <sub>CAM</sub>	-	-	-	-
Patrimônio Referência Exigido-PRE	715.092	741.373	750.117	764.123
Risco da carteira <i>banking</i> - R <sub>BAN</sub>	15.282	8.480	13.557	13.927

### 3.3 Índice de Basileia (IB)

O Índice de Basileia (IB) é um dos principais indicadores de limites operacionais definidos pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia. O Comitê recomenda que o IB mínimo seja de 8,0. No Brasil, o Banco Central determinou que o índice mínimo, chamado de fator F, é 11.

Gráfico 1 – Evolução do Índice de Basileia



Além do cálculo do IB, outro limite operacional que as instituições devem informar, é a margem de compatibilização do PR com o PRE, com o objetivo de que as instituições financeiras tenham PR suficiente para fazer face, não somente às parcelas de risco calculadas no PRE, mas também ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (parcela  $R_{BAN}$ ).

Tabela 3 – Margem para compatibilização – folga de capital

	set-10	dez-10	mar-11	jun-11
Margem de compatibilização	380.443	413.529	423.582	414.442

R\$ mil

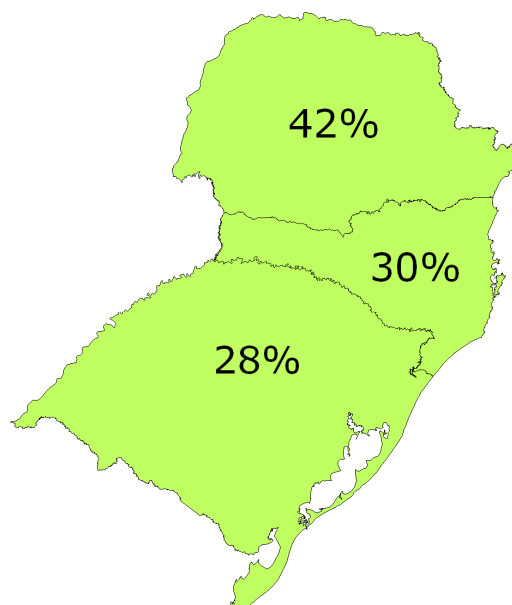
## 4. RISCO DE CRÉDITO

A exposição ao risco de crédito representa, em junho de 2011, 97,1% da exposição total aos riscos que o BRDE está sujeito. Por isso, o gerenciamento do risco desta exposição é fundamental para a gestão do BRDE e é realizado com base nas melhores práticas do mercado e segue as normas de supervisão e regulação bancária.

### 4.1 Exposição ao risco de crédito

O BRDE atua nos 3 estados da região Sul do Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Abaixo apresentamos a distribuição por estado da exposição do risco crédito, ao qual a carteira de crédito do BRDE está exposta, tendo como base o saldo contábil da carteira do mês de junho/2011.

Gráfico 2 – Exposição ao risco de crédito por estado – junho/2011



As tabelas a seguir mostram, em reais, a exposição total ao risco de crédito, bem como a média dos últimos 4 trimestres, de forma global e separada por estado.

De acordo com os critérios estabelecidos nos artigos 10 a 16 da Circular BACEN nº 3.360 é atribuído a toda a carteira de crédito o fator de ponderação de risco (FPR) de 100%.

Tabela 4 – Valor total da exposição no mês e a média do trimestre

	set-10	dez-10	mar-11	jun-11
Total no mês	6.290.784	6.492.578	6.566.242	6.722.446
Média do trimestre	6.208.091	6.421.061	6.513.845	6.672.199

R\$ mil

Tabela 5 – Valor da exposição por estado

	set-10	dez-10	mar-11	jun-11
Paraná	2.562.308	2.686.784	2.733.843	2.831.569
Santa Catarina	1.897.775	1.952.612	1.972.293	2.005.924
Rio Grande do Sul	1.830.701	1.853.182	1.860.106	1.884.953
<b>Total da carteira</b>	<b>6.290.784</b>	<b>6.492.578</b>	<b>6.566.242</b>	<b>6.722.446</b>

R\$ mil

Tabela 6 – Valor da exposição por estado – média no trimestre

	set-10	dez-10	mar-11	jun-11
Paraná	2.521.447	2.634.953	2.698.887	2.803.920
Santa Catarina	1.873.520	1.933.299	1.962.067	1.998.042
Rio Grande do Sul	1.813.124	1.852.809	1.852.891	1.870.237
<b>Total da carteira</b>	<b>6.208.091</b>	<b>6.421.061</b>	<b>6.513.845</b>	<b>6.672.199</b>

R\$ mil

O BRDE, de forma direta ou através de convênios, atua em 1.037 municípios da região Sul do País. A seguir apresentamos os 60 municípios com maiores saldos, considerando o local do projeto, que juntos representam 61% da exposição ao risco de crédito.

Gráfico 3 – Cidades com maior exposição (IBGEprojeto) – junho/11

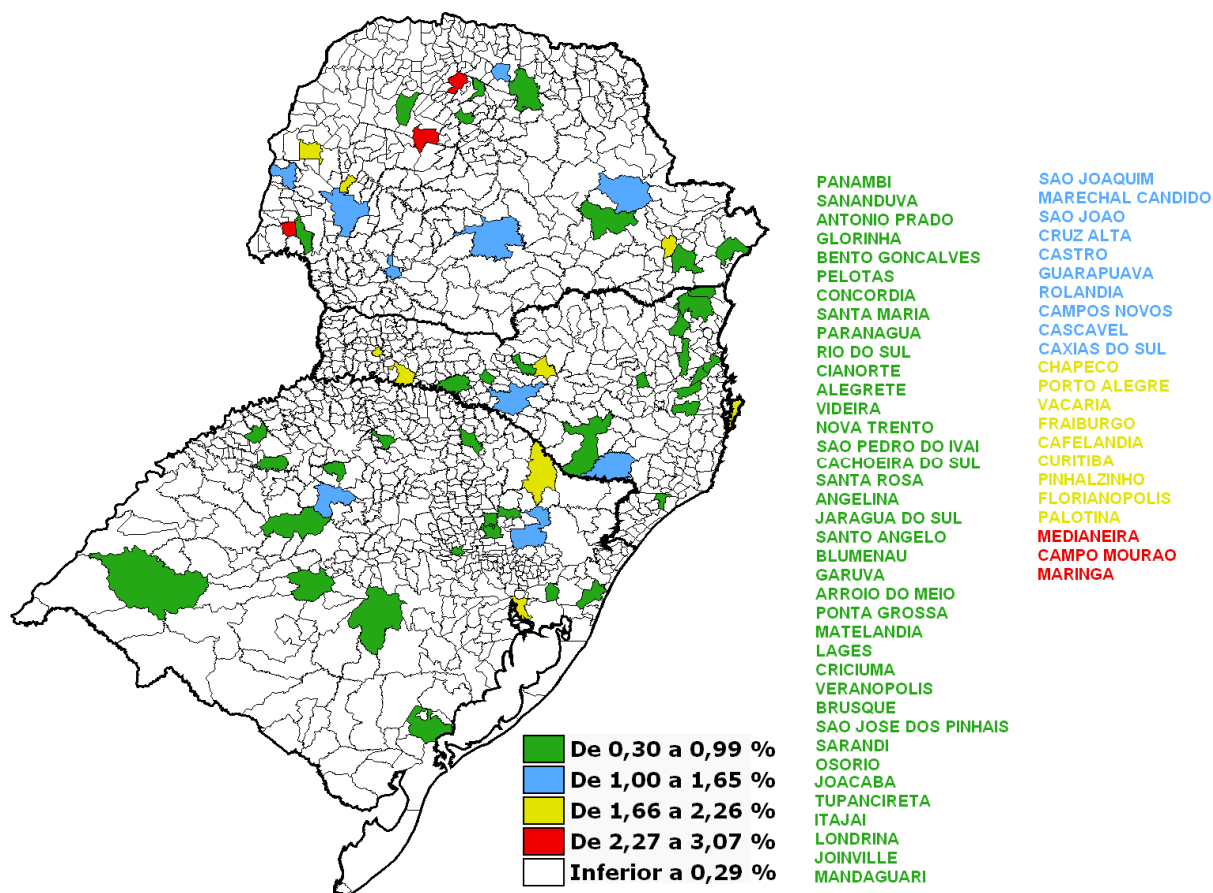


Gráfico 4 – Exposição da carteira por Mesorregião

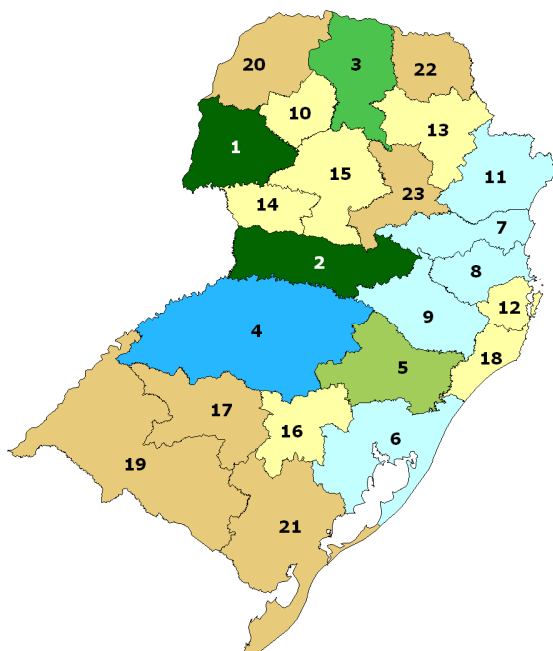


Tabela 7 – Total de exposição por Mesorregião

R\$ mil

Mesorregião	Saldo		Operações Diretas			Operações Indiretas		
	Contábil(a)	a/Σa	Saldo (b)	b/Σb	b/a	Saldo (c)	c/Σc	c/a
1 - Oeste Paranaense	887.462	13,20%	672.375	11,47%	75,76%	215.086	24,94%	24,24%
2 - Oeste Catarinense	806.825	12,00%	674.660	11,51%	83,62%	132.166	15,32%	16,38%
3 - Norte Central Paranaense	658.089	9,79%	612.320	10,45%	93,05%	45.769	5,31%	6,95%
4 - Noroeste Rio-grandense	588.869	8,76%	466.249	7,96%	79,18%	122.620	14,22%	20,82%
5 - Nordeste Rio-grandense	420.592	6,26%	405.966	6,93%	96,52%	14.626	1,70%	3,48%
6 - Metropolitana de Porto Alegre	316.924	4,71%	311.096	5,31%	98,16%	5.828	0,68%	1,84%
7 - Norte Catarinense	286.706	4,26%	246.370	4,20%	85,93%	40.336	4,68%	14,07%
8 - Vale do Itajaí	275.898	4,10%	252.238	4,30%	91,42%	23.660	2,74%	8,58%
9 - Serrana	275.238	4,09%	271.271	4,63%	98,56%	3.967	0,46%	1,44%
10 - Centro-Occidental Paranaense	267.492	3,98%	176.020	3,00%	65,80%	91.471	10,61%	34,20%
11 - Metropolitana Curitiba	255.783	3,80%	255.000	4,35%	99,69%	783	0,09%	0,31%
12 - Grande Florianópolis	237.733	3,54%	224.914	3,84%	94,61%	12.819	1,49%	5,39%
13 - Centro Oriental Paranaense	208.454	3,10%	196.994	3,36%	94,50%	11.460	1,33%	5,50%
14 - Sudoeste Paranaense	191.749	2,85%	151.879	2,59%	79,21%	39.870	4,62%	20,79%
15 - Centro-Sul Paranaense	180.332	2,68%	160.108	2,73%	88,79%	20.224	2,34%	11,21%
16 - Centro Oriental Rio-grandense	149.128	2,22%	127.777	2,18%	85,68%	21.351	2,48%	14,32%
17 - Centro Occidental Rio-grandense	136.886	2,04%	126.341	2,16%	92,30%	10.544	1,22%	7,70%
18 - Sul Catarinense	134.934	2,01%	129.829	2,22%	96,22%	5.105	0,59%	3,78%
19 - Sudoeste Rio-grandense	128.117	1,91%	125.389	2,14%	97,87%	2.728	0,32%	2,13%
20 - Noroeste Paranaense	73.463	1,09%	47.471	0,81%	64,62%	25.992	3,01%	35,38%
21 - Sudeste Rio-grandense	53.842	0,80%	47.483	0,81%	88,19%	6.360	0,74%	11,81%
22 - Norte Pioneiro Paranaense	49.398	0,73%	43.203	0,74%	87,46%	6.196	0,72%	12,54%
23 - Sudeste Paranaense	29.080	0,43%	26.305	0,45%	90,46%	2.775	0,32%	9,54%
<b>Total Mesorregião - PR/SC/RS</b>	<b>6.612.995</b>	<b>98%</b>	<b>5.751.259</b>	<b>98%</b>		<b>861.736</b>	<b>100%</b>	
Mato Grosso do Sul	84.107	1,25%	83.392	1,42%	99,15%	716	0,08%	0,85%
São Paulo	25.407	0,38%	25.386	0,43%	99,91%	22	0,00%	0,09%
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>6.722.510</b>	<b>100%</b>	<b>5.860.037</b>	<b>100%</b>	<b>87%</b>	<b>862.473</b>	<b>100%</b>	<b>13%</b>

Tabela 8 – Total de exposição por setor econômico

R\$ mil

Setor / Ramo de Atividade	set-10		dez-10		mar-11		jun-11	
	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>1.938.389</b>	<b>30,81</b>	<b>1.975.312</b>	<b>30,42</b>	<b>2.022.862</b>	<b>30,81</b>	<b>2.078.873</b>	<b>30,92</b>
Produção de Lavouras Temporárias	533.330	8,48	559.106	8,61	589.069	8,97	616.877	9,18
Produção de Lavouras Permanentes	295.981	4,71	297.507	4,58	300.278	4,57	298.148	4,44
Pecuária	767.856	12,21	761.607	11,73	770.578	11,74	783.658	11,66
Atividades de Apoio a Agricultura e a Pecuária; Atividades de Póscolheita	255.904	4,07	270.279	4,16	273.557	4,17	288.416	4,29
Produção Florestal	59.638	0,95	65.851	1,01	68.252	1,04	70.701	1,05
Demais agropecuárias	25.680	0,40	20.962	0,33	21.128	0,32	21.073	0,31
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>2.092.195</b>	<b>33,26</b>	<b>2.173.043</b>	<b>33,47</b>	<b>2.203.160</b>	<b>33,55</b>	<b>2.262.478</b>	<b>33,66</b>
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.227.656	19,52	1.295.780	19,96	1.319.718	20,1	1.357.273	20,19
Fabricação de Bebidas	22.326	0,35	21.679	0,33	22.278	0,34	22.132	0,33
Fabricação de Produtos Têxteis	69.575	1,11	71.359	1,10	70.336	1,07	70.179	1,04
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	23.438	0,37	25.198	0,39	25.844	0,39	27.489	0,41
Preparação de Couros e Fab de Artef de Couro, Artigos P/Viagem e Calçados	47.991	0,76	46.280	0,71	51.985	0,79	60.272	0,90
Fabricação de Produtos de Madeira	87.418	1,39	97.672	1,50	96.593	1,47	95.345	1,42
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	59.544	0,95	45.077	0,69	42.474	0,65	41.586	0,62
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados Bebidas	20.342	0,32	20.492	0,32	20.337	0,31	20.393	0,30
Fabricação de Produtos Químicos	35.008	0,56	36.981	0,57	37.533	0,57	38.742	0,58
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	95.065	1,51	93.595	1,44	94.680	1,44	100.357	1,49
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	44.362	0,71	43.450	0,67	43.486	0,66	40.519	0,60
Metarlugia	105.577	1,68	110.419	1,70	108.158	1,65	106.038	1,58
Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	52.733	0,84	54.325	0,84	56.676	0,86	59.867	0,89
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	37.397	0,59	37.387	0,58	36.786	0,56	35.341	0,53
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	56.110	0,89	61.538	0,95	65.638	1,00	69.841	1,04
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	17.709	0,28	16.344	0,25	18.635	0,28	21.815	0,32
Fab. de Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores	19.296	0,31	20.040	0,31	14.140	0,22	13.169	0,20
Fabricação de Móveis	40.990	0,65	44.750	0,69	45.947	0,70	47.084	0,70
Demais indústria	29.656	0,46	30.678	0,46	31.920	0,48	35.035	0,53
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>878.003</b>	<b>13,96</b>	<b>889.319</b>	<b>13,7</b>	<b>880.279</b>	<b>13,41</b>	<b>880.128</b>	<b>13,09</b>
Eletricidade e Gas	424.519	6,75	434.744	6,70	426.731	6,50	431.011	6,41
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.414	0,04	2.685	0,04	2.411	0,04	2.306	0,03
Construção	62.237	0,99	68.588	1,06	70.796	1,08	69.931	1,04
Transporte, Armazenagem e Correio	388.834	6,18	383.302	5,90	380.343	5,79	376.881	5,61
<b>COMÉRCIOS E SERVIÇOS</b>	<b>1.382.197</b>	<b>21,97</b>	<b>1.454.905</b>	<b>22,41</b>	<b>1.459.941</b>	<b>22,23</b>	<b>1.500.965</b>	<b>22,33</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	22.161	0,35	21.128	0,33	22.110	0,34	22.873	0,34
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	817.345	12,99	879.094	13,54	879.872	13,4	941.062	14,00
Comércio Varejista	231.266	3,68	249.549	3,84	251.307	3,83	241.029	3,59
Alojamento e Alimentação	47.053	0,75	44.829	0,69	46.207	0,70	46.339	0,69
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	19.757	0,31	20.889	0,32	20.716	0,32	19.207	0,29
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	52.068	0,83	52.129	0,80	53.137	0,81	44.453	0,66
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	20.074	0,32	14.215	0,22	12.786	0,19	11.774	0,18
Atividades de Organizações Associativas	16.414	0,26	15.674	0,24	17.391	0,26	18.258	0,27
Educação	44.559	0,71	41.862	0,64	39.602	0,60	36.812	0,55
Saúde Humana e Serviços Sociais	60.297	0,96	65.285	1,01	63.951	0,97	65.131	0,97
Demais comércios e serviços	51.203	0,82	50.251	0,76	52.862	0,81	54.028	0,80
<b>TOTAL</b>	<b>6.290.784</b>	<b>100</b>	<b>6.492.579</b>	<b>100</b>	<b>6.566.242</b>	<b>100</b>	<b>6.722.446</b>	<b>100</b>

Tabela 9 – Total de exposição por setor econômico – média no trimestre

Setor / Ramo de Atividade	3T-2010		4T-2010		1t-2011		2t-2011	
	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>1.917.803</b>	<b>30,89</b>	<b>1.963.752</b>	<b>30,58</b>	<b>1.997.295</b>	<b>30,66</b>	<b>2.060.121</b>	<b>30,88</b>
Produção de Lavouras Temporárias	526.304	8,48	549.703	8,56	575.732	8,84	608.257	9,12
Produção de Lavouras Permanentes	285.256	4,60	297.477	4,63	299.323	4,59	299.637	4,49
Pecuária	772.999	12,46	763.381	11,89	765.087	11,75	778.058	11,66
Atividades de Apoio a Agricultura e a Pecuária; Atividades de Póscolheita	248.268	4,00	270.427	4,21	269.231	4,13	283.572	4,25
Produção Florestal	59.385	0,96	61.935	0,96	66.876	1,03	69.545	1,04
Demais agropecuárias	25.592	0,41	20.828	0,33	21.047	0,33	21.054	0,31
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>2.077.823</b>	<b>33,47</b>	<b>2.137.523</b>	<b>33,29</b>	<b>2.182.495</b>	<b>33,50</b>	<b>2.241.573</b>	<b>33,60</b>
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.208.194	19,46	1.264.794	19,70	1.294.669	19,88	1.348.691	20,21
Fabricação de Bebidas	21.729	0,35	22.086	0,34	21.506	0,33	22.046	0,33
Fabricação de Produtos Textéis	71.648	1,16	70.774	1,10	70.739	1,09	69.481	1,04
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	23.193	0,37	24.618	0,38	25.763	0,39	26.877	0,40
Preparação de Couros e Fab de Artif de Couro, Artigos P/Viagem e Calçados	47.387	0,76	46.759	0,73	51.945	0,80	54.853	0,82
Fabricação de Produtos de Madeira	88.579	1,43	90.033	1,40	96.446	1,48	96.169	1,44
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	59.713	0,96	57.247	0,89	43.793	0,67	42.285	0,64
Fabricação de Coque, de Produtos DerivadosBebidas	20.301	0,33	20.442	0,32	20.354	0,31	20.401	0,30
Fabricação de Produtos Químicos	34.506	0,56	35.683	0,56	37.084	0,57	38.769	0,58
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	96.476	1,56	94.987	1,48	96.715	1,48	97.100	1,45
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	44.308	0,71	43.837	0,68	43.615	0,67	42.090	0,63
Metarlugia	105.267	1,70	106.549	1,66	109.319	1,68	105.991	1,59
Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	55.609	0,90	53.006	0,83	57.232	0,88	58.544	0,88
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	37.215	0,60	37.211	0,58	36.804	0,56	35.855	0,54
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	54.803	0,88	59.829	0,93	63.565	0,98	68.775	1,03
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	17.643	0,28	16.790	0,26	18.526	0,28	20.340	0,30
Fab. de Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores	19.835	0,32	20.447	0,32	16.316	0,25	13.492	0,20
Fabricação de Móveis	42.061	0,68	42.283	0,66	46.832	0,72	46.139	0,69
Demais indústria	29.354	0,47	30.148	0,46	31.277	0,48	33.676	0,51
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>871.545</b>	<b>14,04</b>	<b>887.304</b>	<b>13,82</b>	<b>881.355</b>	<b>13,53</b>	<b>879.747</b>	<b>13,19</b>
Eletricidade e Gas	426.650	6,88	427.992	6,67	431.518	6,63	430.579	6,45
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.482	0,04	2.592	0,04	2.499	0,04	2.378	0,04
Construção	63.396	1,02	65.507	1,02	69.972	1,08	69.498	1,04
Transporte, Armazenagem e Correio	379.019	6,10	391.212	6,09	377.367	5,79	377.293	5,66
<b>COMÉRCIOS E SERVIÇOS</b>	<b>1.340.920</b>	<b>21,59</b>	<b>1.432.483</b>	<b>22,31</b>	<b>1.452.700</b>	<b>22,30</b>	<b>1.490.757</b>	<b>22,34</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	20.684	0,33	21.487	0,33	21.859	0,34	22.711	0,34
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	791.605	12,75	866.423	13,49	874.961	13,43	927.029	13,89
Comércio Varejista	218.782	3,52	236.376	3,68	248.823	3,82	244.896	3,67
Alojamento e Alimentação	46.134	0,75	45.665	0,71	46.047	0,70	46.197	0,69
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	19.895	0,32	21.342	0,33	20.674	0,32	19.697	0,30
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	51.931	0,84	52.159	0,81	52.843	0,81	44.480	0,67
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	20.919	0,34	15.712	0,24	13.189	0,20	11.765	0,18
Atividades de Organizações Associativas	15.689	0,25	15.495	0,24	17.171	0,26	18.035	0,27
Educação	45.079	0,73	42.870	0,67	40.553	0,62	37.728	0,57
Saúde Humana e Serviços Sociais	59.869	0,96	64.900	1,01	64.274	0,99	64.455	0,97
Demais comércios e serviços	50.330	0,81	50.054	0,77	52.305	0,80	53.766	0,80
<b>TOTAL</b>	<b>6.208.091</b>	<b>100</b>	<b>6.421.062</b>	<b>100</b>	<b>6.513.845</b>	<b>100</b>	<b>6.672.199</b>	<b>100</b>

Gráfico 5 – Exposição dos maiores mutuários - em %

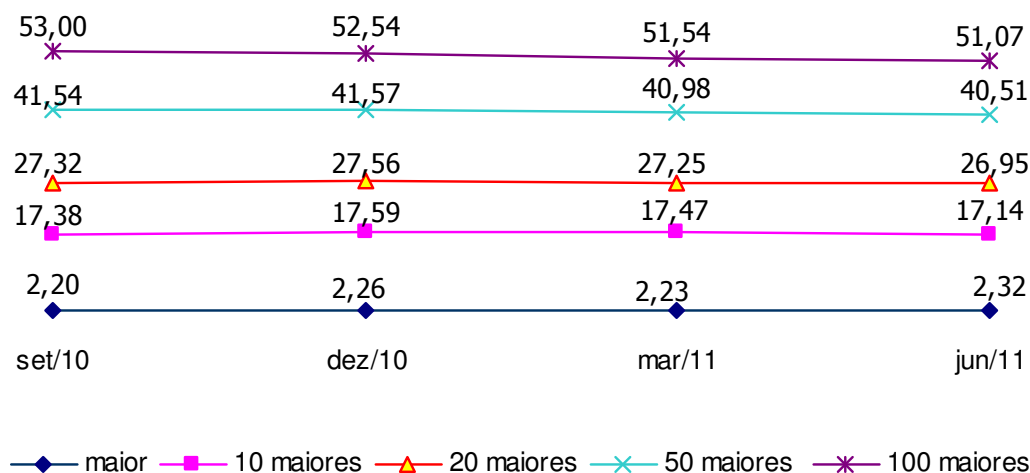




Tabela 10 – Relação dos 20 maiores mutuários – junho/2011

R\$ mil					
AG.	MUTUÁRIO	Saldo Contábil	NR	Participação Cart.	P.L.
1	COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA	156.130	AA	2,32%	13,09%
1	C VALE COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	134.370	AA	2,00%	11,27%
1	COOP AGROINDUSTRIAL LAR	134.028	A	1,99%	11,24%
1	COPACOL COOP AGROINDUSTRIAL CONSOLATA	132.820	AA	1,98%	11,14%
1	COOP AGROP CASTROLANDA	113.087	AA	1,68%	9,48%
1	USINA DE ACUCAR SANTA TEREZINHA LTDA	106.491	A	1,58%	8,93%
2	COOP AGROINDL ALFA	101.298	AA	1,51%	8,49%
1	FRIMESA COOPERATIVA CENTRAL	96.724	A	1,44%	8,11%
1	COOP AGRARIA AGROINDUSTRIAL	92.125	AA	1,37%	7,72%
3	COOP CENTRAL GAUCHA LTDA	85.058	A	1,27%	7,13%
1	COASUL COOP AGROINDUSTRIAL	82.395	A	1,23%	6,91%
1	COROL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	81.204	F	1,21%	6,81%
2	COOP REG AGROP CAMPOS NOVOS	80.813	A	1,20%	6,78%
1	COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	79.462	AA	1,18%	6,66%
2	COOP CENTRAL OESTE CATARINENSE	66.259	A	0,99%	5,56%
1	COCARI COOP AGROP E INDUSTRIAL	62.793	AA	0,93%	5,26%
3	CIA ENERGETICA RIO DAS ANTAS - CERAN	53.511	A	0,80%	4,49%
3	VENTOS DO SUL S/A	53.458	B	0,80%	4,48%
2	COOPERATIVA A1	50.115	A	0,75%	4,20%
3	COOP SUINOCULTORES DE ENCANTADO LTDA	49.953	B	0,74%	4,19%
<b>TOTAL DOS 20 MAIORES MUTUÁRIOS</b>		<b>1.812.093</b>		<b>26,96%</b>	

Tabela 11 – Saldo de mutuários em atraso

R\$ mil				
	set-10	dez-10	mar-11	jun-11
Atraso até 60 dias	100.886	153.033	173.351	156.297
Atraso entre 61 e 90 Dias	21.597	15.957	20.621	45.725
Atraso entre 91 e 180 Dias	50.571	16.248	33.250	123.479
Atraso superior a 180 dias	47.302	46.763	43.544	46.711
<b>Total atrasado</b>	<b>220.356</b>	<b>232.001</b>	<b>270.766</b>	<b>372.212</b>

## 4.2 Provisão para Devedores Duvidosos

O BRDE além de adotar os critérios estabelecidos na Resolução BACEN nº 2.682/99, para constituição da provisão para devedores duvidosos, estabeleceu critérios adicionais com o objetivo de resguardar o ativo do banco com perdas decorrentes de eventos que não estão previstos na forma regulamentar do BACEN para constituição da provisão.

Tabela 12 – Montante de provisões

	R\$ mil			
	set-10	dez-10	mar-11	jun-11
Resolução BACEN 2682	209.853	199.342	209.765	287.996
Res. BRDE 2168 - Adicional	39.631	49.159	50.287	47.836
<b>Total provisão</b>	<b>249.484</b>	<b>248.501</b>	<b>260.052</b>	<b>335.832</b>

Desde o primeiro momento que o cliente entra em atraso, o BRDE inicia, através das Gerências e Superintendência de Recuperação de Crédito, contatos e alternativas para regularizar o atraso. Mesmo após ser baixado em prejuízo, o BRDE mantém ações na tentativa de recuperar a operação.

O saldo contábil de uma operação é transferido para conta de compensação – código contábil 309.60 – baixado em prejuízo, quando ela permanecer por 6 meses com nível de risco final igual a H e apresentar atraso superior a 180 dias.

A seguir, apresentamos tabela contendo os valores baixados e recuperados ao final dos últimos 4 trimestres.

Tabela 13 – Montante baixado e recuperado de prejuízo

	R\$ mil			
	set-10	dez-10	mar-11	jun-11
Baixados para prejuízo	13.270	4.625	11.108	21.481
Recuperados	12.865	3.854	6.508	9.319
<b>Resultado líquido</b>	<b>405</b>	<b>771</b>	<b>4.600</b>	<b>12.162</b>

Destacamos os principais mutuários que tiveram suas operações baixadas ou recuperadas de prejuízo.

Tabela 14 – Principais mutuários baixados e recuperados de prejuízo

PRINCIPAIS BAIXAS PARA COMPENSADO				PRINCIPAIS RECUPERAÇÕES DE COMPENSADO			
AG	MUTUÁRIO	SALDO	MÊS	AG	MUTUÁRIO	SALDO	MÊS
2	Mario Roberto Cavallazzi	6.804	jan/11	2	Thermovac Emb Plast Ltda	7.397	jul/10
1	Faville Ind e Com de Alimentos Ltda	6.392	jun/11	3	Dal Ponte & Cia Ltda	5.468	jun/11
1	Famossul Móveis S.A	6.083	jul/10	1	Famossul Móveis S/A	4.785	jan/11
3	Coop Trit Getulio Vargas Ltda	5.788	abr/11	1	Mineração Floresta de Guaira Ltda	1.978	mai/11
1	Granja Economica Avicola Ltda	3.593	jun/11	1	Centro Comercial de Ceu Azul Ltda	1.821	set/10
3	Bertol S/A Ind Com e Exp	3.415	set/10	2	Villa Francioni Agro Negocios S/A	1.243	ago/10
3	Estrategia Agricola Ltda	2.464	jan/11	2	FKN Textil Ltda	1.242	fev/11
2	Teka Tecelagem Kuenhrick S/A	2.170	abr/11	2	Quedas Rio Chapecó Esport Tur Ltda	1.139	ago/10
3	Ind Maqs Agric Fankhauser Ltda	1.244	fev/11	1	Inepar S/A Industria e Construções	1.068	jun/11

### 4.3 Mitigação do Risco de Crédito

O BRDE utiliza como principal instrumento mitigador do risco de crédito as garantias. Para isso o BRDE possui definido em sua política de crédito quais as garantias aceitas, sendo as principais a hipoteca e a alienação fiduciária, bem como qual deve ser a relação entre seu valor e o crédito concedido.

Além das garantias apresentadas para o financiamento, o BRDE possui outros instrumentos mitigadores de risco de crédito, atendendo aos critérios estabelecidos nos artigos 20 a 22 da Circular BACEN nº 3.360/07. O valor total mitigado, segmentado pelo tipo e o FPR (fator de ponderação ao risco) do mitigador são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 15 – Valor mitigado conforme critérios Circular BACEN nº 3.360

Garantia Prestada pelo	FPR do Mitigador	R\$ mil			
		set-10	dez-10	mar-11	jun-11
Tesouro Nacional	0%	405.765	411.516	411.541	410.277
Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade (FGPC)	0%	3.441	3.000	2.506	2.060
<b>Total mitigado</b>		<b>409.206</b>	<b>414.516</b>	<b>414.047</b>	<b>412.337</b>

### 4.4 Testes de estresse

A área de risco do BRDE realiza testes de estresse da sua carteira de crédito com o objetivo de verificar quais os impactos que traria para a sua carteira, caso ela sofresse significativas alterações. Além disso, estes testes visam a atender ao normativo do Banco Central.

Os testes de estresses são feitos piorando segmentos da carteira em até 3 níveis de risco, e verificando o impacto que isso traria no resultado no banco, no seu patrimônio de referência e no índice de Basileia. Os testes são feitos para os seguintes parâmetros:

- ⇒ 15 maiores mutuários: imaginando uma piora na classificação do mutuário;
- ⇒ 5 maiores Mesorregiões: imaginando uma catástrofe natural, alteração climática ou algo que faça toda a região ser prejudicada;
- ⇒ 20 maiores saldos segundo código IBGE projeto

Tabela 16 – Teste de estresse dos 15 maiores mutuários

R\$ mil

	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	56.042	87.708	108.850	203.248
Patrimônio de Referência	1.192.491	1.160.825	1.139.683	1.045.285
Índice de Basileia	17,17	16,79	16,53	15,37

Tabela 17 – Teste de estresse das 5 Mesorregiões com maior concentração

R\$ mil

<b>Oeste Paranaense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	5.304	10.558	23.140	87.447
Patrimônio de Referência	1.192.491	1.187.238	1.174.656	1.110.349
Índice de Basileia	17,17	17,10	16,95	16,18
<b>Norte Central</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	58.268	92.483	116.518	171.705
Patrimônio de Referência	1.192.491	1.158.276	1.134.241	1.079.054
Índice de Basileia	17,17	16,76	16,47	15,79
<b>Oeste Catarinense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	48.454	122.132	166.066	248.492
Patrimônio de Referência	1.192.491	1.118.814	1.074.880	992.454
Índice de Basileia	17,17	16,28	15,74	14,71
<b>Noroeste Rio Grandense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	10.362	19.624	34.735	96.775
Patrimônio de Referência	1.192.491	1.183.230	1.168.119	1.106.079
Índice de Basileia	17,17	17,06	16,87	16,12
<b>Nordeste Rio Grandense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	18.506	25.040	42.029	91.245
Patrimônio de Referência	1.192.491	1.185.957	1.168.968	119.752
Índice de Basileia	17,17	17,09	16,89	16,29

Tabela 18 – Teste de estresse maiores saldos – IBGE projeto

	R\$ mil			
	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	156.424	219.429	353.927	730.026
Patrimônio de Referência	1.192.491	1.129.486	994.988	618.889
Índice de Basileia	17,17	16,41	14,74	9,71

## 5. RISCO OPERACIONAL

A Circular BACEN n 3.383, de 30/04/2008, estabeleceu procedimentos para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional ( $P_{OPR}$ ), permitindo às instituições financeiras, segundo seus critérios, a escolha de uma das seguintes metodologias:

- Abordagem do indicador básico;
- Abordagem padronizada alternativa;
- Abordagem padronizada alternativa simplificada.

O BRDE, através da Resolução BRDE nº 2.158, de 29/05/2008, decidiu adotar a abordagem do indicador básico para cálculo da parcela  $P_{OPR}$ . O seu cálculo é efetuado semestralmente, com informações relativas aos fechamentos das datas-base 30/06 e 31/12 e considera os últimos 3 anos.

### 5.1 Perdas Operacionais

No 1º semestre de 2011, através da análise dos lançamentos contábeis, nas principais contas que indicam perdas financeiras, relacionadas com eventos de risco operacional, detectamos o montante de R\$ 3.651.903 (três milhões seiscentos e cinquenta e um mil e novecentos e três reais) decorrentes de indenizações trabalhistas, incluindo a atualização os passivos já existentes.

## 6. RISCO DE MERCADO

O BRDE possui definido em sua política de gerenciamento de risco de mercado, que a sua carteira é classificada com *banking*, ou seja, uma carteira de não negociação. Assim, o BRDE não efetua o cálculo da parcelas de risco  $P_{JUR}$  e  $P_{COM}$ , pois como determina a Resolução BACEN nº 3.490/07 elas são aplicáveis à carteira de negociação.

## 6.1 Cálculo da parcela $P_{CAM}$

O BRDE realiza operações de financiamento à exportação que estão sujeitas à variação cambial. A Circular BACEN nº 3.389 determina que o valor a ser informado para a parcela  $P_{CAM}$  seja zero quando a exposição total da Instituição para este tipo de risco for inferior a 5% do PR. Assim, a exemplo do que aconteceu nos semestres anteriores, o valor da exposição não foi informado para fins de alocação de capital regulamentar já que o mesmo não atinge o teto mínimo estabelecido pelo regulador.

## 6.2 Cálculo da parcela $P_{ACS}$

Atualmente o BRDE mantém ações em carteira das empresas SANEPAR e WETZEL que foram classificadas na carteira de negociação devido à possibilidade de alienação futura. Conforme determina a Circular BACEN nº 3.366, para cálculo da parcela  $P_{ACS}$  é aplicado o percentual de 8% sobre o saldo de aplicações em ações.

## 6.3 Cálculo da parcela $P_{JUR}$ e $P_{COM}$

Conforme determina a Resolução BACEN nº 3.490, as parcelas de risco  $P_{JUR}$  e  $P_{COM}$  são calculadas para a carteira de negociação. Assim, não efetuamos os cálculos destas parcelas.

## 6.4 Cálculo da parcela $R_{BAN}$

Em atendimento a Circular BACEN nº 3.365, as Instituições Financeiras devem manter PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (*banking book*).

No caso do BRDE a exposição a este risco foi definida como sendo decorrente (i) das operações de repasse com taxa de juros pré-fixados (predominantemente repasses de crédito agrícola) e (ii) dos títulos públicos que compõem o Fundo exclusivo BB Polo 27 administrado pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

O patrimônio de referência alocado para as operações de repasse pré-fixadas vem sendo estimado mediante a aplicação de conceitos e fórmulas previstos na Circular BACEN nº 3.361/07. A opção pela aplicação desta metodologia deve-se tanto ao atendimento dos pré-requisitos mínimos

estipulados pela norma legal, como, também, utilizar técnicas e conceitos financeiros amplamente aceitos.

A outra parcela (menos significativa) que compõem o  $R_{BAN}$  destina-se a cobertura do risco associado ao Fundo de Investimento Financeiro Exclusivo, administrado pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários. A Gestora é responsável pelo cálculo e fornecimento destas informações, utilizando a metodologia do Valor em Risco (VaR – *Value at Risk*) descrita na Circular BACEN n.º 3.361/07, que entre os meses de janeiro a junho de 2011 oscilou entre um valor mínimo de R\$ 572.965,54 (em 05/01/2011) e máximo de R\$ 1.402.594,09 (em 03/05/2011).